ILUSTRES DE CÁ E LÁ. REGRESSADOS DO BRASIL NO PORTO DE OITOCENTOS

Manuel de Sampayo Pimentel Azevedo Graça

Ao longo do século XIX, milhares portugueses emigraram para o Brasil. Muitos, foram anónimos e por lá viveram e morreram anónimos. Outros, foram em busca das suas árvores das patacas, mas regressaram tão pobres como haviam ido, senão mais ainda. Apenas uns quantos conseguiram singrar, enriquecer, regressar e ostentar as suas boas fortunas. No Norte, recordam-se os nomes desses *brasileiros de torna-viagem*, que passaram a fazer parte dos imaginários de quase todas as localidades.

Entre os que passaram ao Brasil no século XIX, contam-se três famílias, cujos caminhos haviam de se intercruzar ao longo de todo o século XIX: os Calazans Rodrigues, os Forbes e os Bessa. Os seus descendentes regressariam ao Porto, onde deixaram marca na Cidade, desde logo na opulenta Casa de São Lázaro, onde actualmente funciona da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto.

OS CALAZANS RODRIGUES

A história desta *gens* começa em Lisboa, com o casal Jerónimo Rodrigues, negociante da capital, e Joana Maria da Conceição Rodrigues[1]. Destes, foi filho Manuel Jorge Rodrigues[2], que nasceu na freguesia de São Vicente de Fora, Lisboa, a 23 de Abril de 1777; sendo baptizado na igreja paroquial de São Vicente de Fora, Lisboa, a 2 de Maio de 1777.

Manuel Jorge Rodrigues seguiu a carreira das armas. Em 1807, era alferes do exército português. Entre 1808 e 1814, tomou parte nas Guerras Peninsulares, sendo condecorado com as medalhas Inglesa e Portuguesa pelo comando do 1.º Batalhão em Ortez e Tolosa e com medalha do Número das Campanhas das Guerras Peninsulares.

Passou, depois, ao Brasil, onde já estava em 1822, altura em que apoiou o partido brasileiro na Guerra da Independência. Em 1826, ascendeu ao posto de tenente-general do exército. Em 1835, venceu os Farroupilhas na Batalha de Taquarí, no Rio Grande do Sul, recebendo a medalha da Pacificação do Sul.

---

1 AZEVEDO FILHO, 1937: 72-73.

2 AZEVEDO FILHO, 1937: 73-74. BUENO *et al*., 1999: I, 596. ZÚQUETE, 1963: III, 72-73.

Devia ser grande a confiança dos estadistas brasileiros de 1830, que o nomearam governador de armas da província de Rio Grande do Sul e presidente das províncias do Pará e do Ceará (1835). Os seus bons serviços seriam recompensados a 25 de Março de 1845, com a concessão do título de 1.º barão de Taquary, com grandeza do Império, segundo o Alvará de Dom Pedro II, Imperador do Brasil. Do mesmo monarca foi grande do Império, gentil-homem da Imperial Câmara, do Conselho de Sua Majestade Imperial, comendador das Ordens da Rosa e de Avis, oficial da Ordem do Cruzeiro e cavaleiro da Ordem da Torre-e-Espada.

Morreu no Rio de Janeiro, Brasil, a 14 de Maio de 1845, sendo sepultado na igreja de São Francisco de Paula e em 1937 transladado para o jazigo perpétuo n.º 109, do cemitério de São Francisco de Paula, Catumbí, Rio de Janeiro, Brasil.

O 1.º barão de Taquary casara ainda em Portugal, com Maria da Conceição Calazans, nascida em Castelo de Vide, a 14 de Outubro de 1786; que viria a morrer a 23 de Outubro de 1866. Deste casamento nasceram três filhos e três filhas:

- Jerónimo Herculano Calazans Rodrigues (Taquary)[3], nasceu em Castelo de Vide, em 1801. Acompanhou os progenitores até ao Brasil, onde esteve ao serviço do pai como militar. Participou nas Campanhas da Banda Oriental (1822) e aderiu à Independência (1822). Morreu em combate, no Grão-Pará, em 1836. Solteiro.
- José António Calazans Rodrigues[4], 2.º barão de Taquary, com a grandeza do Império. Nasceu ainda em Portugal, a 27 de Agosto de 1805. Como o irmão primogénito, acompanhou os pais até ao Brasil, onde também abraçou a carreira das armas. Reformou-se com o posto de capitão, depois de receber a medalha das Campanhas Cisalpinas. Pertenceu ao Conselho de Sua Majestade Imperial. Foi director-geral da Repartição das Finanças da Guerra e presidente da província do Ceará (1871). Recebeu as Comendas das Imperiais Ordens da Rosa e de São Bento de Avis. Casou a 28 de Maio de 1836, com Dona Clara Francisca (*Ouroana, Minas Gerais, 04.X.1816; † 13.VI.1895). Morreu no Brasil, onde a sua descendência se fixou.
- António Rosendo Calazans Rodrigues (Taquary)[5], nasceu em Castelo de Vide, a 1 de Março de 1808. Como o irmão José António, foi membro do Conselho de Sua Majestade Imperial. Foi, também, chefe de secção da Directoria-Geral das Rendas Públicas do Ministério dos Negócios da Fazenda e Oficial da Imperial Ordem da Rosa. Morreu em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, a 31 de Março de 1880. Casou com Dona Rafaela Gabriela Carolina da Silva Pinto Bandeira, de quem deixou extensa descendência, também fixada no Brasil.

---

3 AZEVEDO FILHO, 1937: 72-73.

4 AZEVEDO FILHO, 1937: 73-74; BUENO *et al*, 1999: I, 596; ZÚQUETE, 1963: III, 72-73.

5 AZEVEDO FILHO, 1937: 72-73.

- Dona Rita de Cássia Calazans Rodrigues (Taquary)[6], nasceu a 25 de Maio de 1815 e morreu a 22 de Setembro de 1870.
- Dona Maria do Carmo Calazans Rodrigues (Taquary)[7], mulher de António Rodrigues Fernandes Forbes, de quem falaremos a seguir.
- Dona Josepha Leonissa Calazans Rodrigues (Taquary)[8], sem mais notícias.

OS FORBES

Parece envolta nalgum mistério a origem dos chamados *Forbes do Porto*. A documentação radica-a na freguesia de Cepães, em Fafe; as tradições orais e patrimoniais, ainda resistentes entre os seus descendentes, elevam-na até à Escócia, à antiga *gens* dos *Forbes of Skellater*.

O primeiro Forbes em Portugal foi John Forbes *of Skellater*, filho de George Forbes, 5.º *Laird of* (Senhor de) Skellater (Condado de Aberdeenshire, Escócia), tenente-coronel dos exércitos *Jacobitas*[9] e do Regimento Escocês ao serviço da França, e de sua mulher Christianna Joanna Gordon, *of Glenbucket*. Nasceu cerca de 1732, muito provavelmente em Skellater House, em Strathdom, Aberdeenshire, na Escócia. Estudou em Glengairn, onde granjeou fama de temperamental, pelo que recebeu o epíteto de *Ian Roy* ou *Red Jock o'Skellater* (*João Vermelho de Skellater*).

Com cerca de 15 anos de idade, ingressou no *Royal Écossais*, pertencente ao 103.º Regimento de Infantaria Francesa, com o qual militou na Guerra de Sucessão de Áustria. Esteve no cerco de Maestricht, com o posto de tenente[10], muito provavelmente no Regimento comandado por *Lord* Ogilvie e composto por escoceses *jacobitas* exilados.

Depois de algumas altercações, embarcou para um exílio nas Caraíbas a 27 de Setembro de 1763. Contudo, escalando em Lisboa, acabou optando por desembarcar e aceitou o convite do Conde-Soberano *de* e *no* Schaumburg-Lippe-Bückenburg para ingressar no exército português.

Esteve presente na *Guerra Fantástica*, com o posto de capitão de granadeiros do Regimento de Lippe (1763). Foi promovido a sargento-mor do Regimento de Peniche (Decreto de 31.VII.1764 e Carta Patente de 27.VIII.1764), tristemente célebre pela indisciplina e pelos distúrbios entre as populações

---

6 AZEVEDO FILHO, 1937: 72-73.

7 AZEVEDO FILHO, 1937: 72-73.

8 AZEVEDO FILHO, 1937: 72-73.

9 Nas guerras civis que opuseram aquelas forças – apoiantes da Casa de Stuart – às forças Hanoverianas – apoiantes da Casa de Hanôver, eventualmente vencedora. George Forbes esteve com cerca de 400 homens de Strathdon, Glenlivat e redondezas, achou-se na Batalha de Culloden Moor (1745), onde o partido jacobita foi definitivamente derrotado. Então, procurou o exílio em França.

10 Segundo os autores portugueses, em 1748 *Skellater* ocupava aquele posto, mas no Exército Português. James Neil, documenta-se na notícia obituária que sobre Forbes publicou o *Gentleman's Magazine* (Setembro de 1808) e no *Dictionary of National Biography* (NEIL, 1902: 22).

locais, que Forbes reorganizou e disciplinou. Em recompensa, foi promovido a tenente-coronel (Decreto de 16.VI.1766) e a coronel de cavalaria do Regimento de Almeida (Decreto de 23.XII.1767). Transitou para o posto de coronel do Regimento de Cavalaria n.º 2 de Elvas (3 de Junho de 1773), cuja importância militar reforço com a construção do Forte da Graça. Ascendeu, depois, ao posto de brigadeiro, sem prejuízo de antiguidade e conservando o mesmo posto no Regimento de Dragões de Bragança (Decreto de 1.VI.1775). A 8 de Março de 1778, foi nomeado governador das armas da província da Beira. Por Decreto Real de 8.V.1789 e Carta Patente de 20.V.1789, foi elevado a marechal-de--campo, mantendo o comando do Regimento de Bragança e com o posto de coronel. Foi, finalmente, ajudante-general do exército.

Recebeu, a 22 de Junho de 1790, a Carta de Profissão do Hábito de São Bento de Avis[11] e, a 12 de Dezembro seguinte, a respectiva Carta de Padrão, com a tença de 112 000 réis, a título do referido hábito[12], dando-se início ao seu Processo de Habilitação para cavaleiro professo daquela Ordem, o qual ficou concluído a 27 de Agosto de 1793[13]. A 20 seguinte, recebeu a Comenda do Forno de Palhães, com a autorização de poder usar, desde logo, o hábito e a insígnia de comendador[14].

A 18 de Novembro de 1793, substituiu o tenente-general Marquês de Minas no comando e posto de tenente-general das forças expedicionárias que embarcariam rumo ao Rossilhão. Zarparam dois dias depois, desembarcando em Las Rosas a 9 de Novembro seguinte. A campanha durou até 1795, tendo as forças portugueses demonstrado bravura, o que lhes mereceu distinções dos governos português e espanhol. Pessoalmente, Forbes recebeu a Comenda de São Julião de Punhete na Ordem de Cristo (Alvará de Mercê de 28.II.1796; Alvará de Sobrevivência de 28.IV.1796[15]; Carta de 17.VI.1796[16]) e 100 000 réis de pensão no cofre das Comendas vagas, para serem distribuídas repartidamente por suas filhas[17]. E, do Rei de Espanha, a Grã-Cruz Carlos III de Espanha e a inclusão nos quadros do exército, com o posto de tenente-general.

Durante a Guerra das Laranjas (1801), ficou com o comando da zona entre o Guadiana e o Tejo. Nesse mesmo ano, foi criado o Conselho Militar (1.XII.1801), onde tomou assento como tenente-general e inspector-geral de infantaria. Ali, apresentou umas *Memórias*, documento que haveria de nortear

---

11 Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT) – *Registo Geral das Mercês, Mercês de Dona Maria I*, L.º 25, fl. 335 v.

12 ANTT – *Registo Geral das Mercês, Mercês de Dona Maria I*, L.º 25, fl. 353.

13 ANTT – *Habilitações para a Ordem de Avis*, Letra J, M 2, n.º 35.

14 SANCHES DE BAÊNA, visconde de – "Traços Biographico-Genealogicos de João Forbes Skellater. Notavel Marechal do Exercito Portuguez", *Memórias de Tolentino*. Lisboa: Livraria de Antonio Maria Pereira, 1886, p. 96.

15 ANTT – *Registo Geral de Mercês, Mercês de Dona Maria I*, L.º 18, fl. 92 v.

16 ANTT – *Registo Geral de Mercês, Mercês de Dona Maria I*, L.º 28, fl. 133 v.

17 Alvará de Mercê de 3 de Julho de 1796 (ANTT – *Registo Geral das Mercês – Mercês de Dona Maria I*, L.º 18, fl. 243 v.).

a reforma da estrutura do exército português proposta por Gomes Freire de Andrade[18]. Em Março de 1802, foram apresentadas as conclusões ao Ministro, que, não obstante, suspendeu o Conselho.

Em 1807, fez parte da comitiva régia que embarcou rumo ao Rio de Janeiro, ali chegando a 21 de Janeiro de 1808. Pouco após o desembarque, o Príncipe Regente nomeou-o governador das armas da Corte e Capitania do Rio de Janeiro[19].

Morreu no Rio de Janeiro, Brasil, a 8 de Abril de 1808, sendo sepultado a 10 seguinte, no convento de Santo António do Rio de Janeiro, onde jaz numa sepultura armoreada.

Casou com Dona Anna Joaquina de Almeida e Portugal[20], nascida em 1743 e falecida nas suas casas da Rua do Salitre, freguesia de São Mamede, Lisboa[21]. Deste casamento nasceram três filhas, com ilustre e vasta descendência, espalhada por toda a Europa. Fora do casamento, deixou um filho natural, que passou pelo Brasil, finalmente instalando-se no Porto, onde deixou vastíssima descendência[22].

António Ribeiro Fernandes Forbes, nasceu no lugar de Cancela, freguesia de Cepães, Fafe, a 24 de Novembro de 1791[23]. O seu assento de nascimento regista-o como filho de Manoel Fernandes e de sua mulher Josefa Maria de Oliveira, moradores no lugar do Castelo, na freguesia de São Mamede de Cepães, em Fafe.

---

18 ANDRADE, Gomes Freire, 1803 – *Ensaio sôbre o Método de Organizar o em Portugal o Exército, relativo à população, agricultura, e defeza do Paiz*. Lisboa.

19 Também aqui diferem os autores: segundo o Visconde de Sanches de Baêna, a sua nomeação data de 23.I (SANCHES DE BAÊNA, Visconde de – "Traços Biographico-Genealogicos … p. 98); já para Ferreira Lima, foi a 10.III (LIMA, Henrique de Campos Ferreira – "Um Marechal Escocês", *The Anglo-Portuguese News*, n.º 232, 27 de Janeiro de 1944); finalmente, Satúrio Pires aponta para 2.IV (PIRES, Satúrio – "Quadros históricos. Um escocês ao serviço de Portugal. O tenente-general João Forbes-Skellater III (e último) – A organização do exército de 19 de Maio de 1807". *O Comércio do Porto*, 16 de Junho de 1940).

20 Filha de Dom Deniz de Almeida e Portugal, capitão de cavalos na Guerra de Sucessão de Espanha e marechal-de-campo-general e gentil-homem de câmara do imperador Carlos VI de Áustria, e de sua mulher Dona Theodora (ou Joana) Thereza d'Antas da Cunha e Vilhena, senhora da casa de seus pais e do Palácio e Quinta da Rua de Santo António de Lisboa

21 ANTT – *L.º 3 de Casamentos de São Mamede*, fl. 57 v.-58.

22 Sobre a sua descendência cf. GRAÇA, 2002.

23 "Antonio Joze filho legitimo de Manoel Fernandes e de sua mulher Josefa Maria de Oliveira do Lugar do Castello desta freguesia de Sam Mamede De Sam Mamede de Cepaens da vizitação de Monte Longo neto paterno de Domingos Fernandes natural desta freguezia e de Custodia Luiza natural da freguezia de Sam Romam de Mezam frio, e materna de Francisco Ribeiro de Carvalhais natural da freguezia de Fareja e de Marta Francisca natural da freguezia de Athains. Nasçeo aos vinte e coatro do mes de Novembro do anno de mil sete centos e noventa e hum e foi baptizado solemnemente aos vinte e sete do mesmo mes e anno, por mim o Padre Francisco Joze Duarte Vigario desta freguezia e foram padrinhos Francisco Ribeiro Carvalhais e sua mulher Marta Francisca Ribeira avos do baptizado da freguezia de Fareja e foram testemunhas Domingos solteiro e Antonio solteiro e por verdade fis este termo hera, dia, mes e anno ut supra" (Arquivo Distrital de Braga – Fundo Paroquial, *L.º 2 de Baptismos de Cepães, 1757-1818*, fls. 125-125 v.).

A infância e grande parte da adolescência terão sido passadas em Cepães. Dali partiu para o Brasil, talvez chamado pelo *pai* General, como regista a tradição. Dos seus primeiros tempos em Terras de Vera Cruz pouco se sabe. É possível que tenha sido acolhido no Engenho de Alagoa, junto ao Rio de Janeiro, que pertencia à família de João de Freitas Mello e Castro Pereira de Sampayo, marido de Dona Catharina Luiza Coelho da Motta Prego (putativa mãe de António Ribeiro Fernandes Forbes), e padrinho de baptismo de Custodia Luiza, irmã de António Forbes.

Ainda antes de 1820, foi tornado cavaleiro-noviço da Ordem de Cristo, sendo admitido como frade-professo a 6 de Setembro de 1820; jurado aos santos evangelhos em Mariana, a 6 de Maio de 1821[24]; e elevado a comendador, no Rio de Janeiro, a 6 de Setembro de 1820[25].

Por esses anos, crescia o seu prestígio, que o catapultou a cargos da governança de Ouro Preto, em Minas Gerais. Durante períodos intercalados, ocupou a vereação daquele município: em 1822 e 1824 (2.º vereador) e em 1828 (3.º vereador) – numa primeira fase. A 1 de Outubro de 1828, foi aprovado o novo *Regimento das Câmaras Municipais do Império do Brasil*, que – entre outras novidades – prolongava os mandatos por períodos de três anos. De novo, Forbes voltou a ocupar cargos de vereação, nos mandatos de 1829-1832 (2.º da lista), 1833-1836 (7.º da lista) e 1837-1840 (1.º da lista)[26].

Pelos mesmos livros de vereação *ouropretenses*, podemos ver que Forbes ocupou diversos cargos militares, muito provavelmente das ordenanças locais. Assim, em 1822 e 1824, aparece nomeado como tenente; já em 1828 e 1829, surge como sargento-mor. A partir da vereação de 1830-1833, deixa de ter qualquer qualificativo militar ou miliciano[27].

Casou no Rio de Janeiro, em data anterior a 1836, com uma jovem 25 anos mais nova do que ele. Chamava-se Dona Maria do Carmo Calazans Rodrigues (Taquary)[28] e era aia da imperatriz Dona Teresa (mulher do Imperador Dom Pedro II). Este casamento certamente trouxe acrescidos haveres e prestígio.

É provável que a família se tenha mudado para o Rio de Janeiro em 1851, instalando-se numa casa da Rua de Matacavallos, 284, na freguesia da Candelária[29]. Segundo o *Almanak Administrativo* […] *do Rio de Janeiro, para o ano de 1853*, a sua morada comercial ficava na Rua Direita, 21[30], estando inscrito

---

24 Documento na posse do Senhor Eng. Alexandre Corte-Real.

25 O Alvará original pertence ao Arquivo Particular de Fernando de Noronha e Matos, tendo inscrito o registo *L.º 60, fl. 142*. Não o pudemos encontrar nos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo.

26 *http://www.ouropreto-ourtoworld.jor.br/cmop%2020.htm*. 23-VI-2008.

27 *http://www.ouropreto-ourtoworld.jor.br/cmop%2020.htm*. 23-VI-2008.

28 AZEVEDO FILHO, 1937: 75.

29 *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro para o anno de 1853, organizado e redigido por Eduardo Laermmert, Consel. de Sua Alteza o Príncipe Regente do Grao-Ducado de Baden, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa e da Real Ordem Portuguesa de Nosso Senhor Jesus Christo, Membro Correspondente do Instituto Historico e Geographico do Brasil*. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1853, p. 391.

30 *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial …* p. 391.

como comerciante de grosso trato e capitalista desde 30 de Janeiro de 1851, com a matrícula n.º 95.

Nesse mesmo ano de 1853, Forbes investiu no Banco Rural e Hipotecário do Rio de Janeiro[31], de que foi um dos maiores accionistas. Esta instituição recebeu autorização governamental para começar a funcionar a 30 de Maio de 1853; mas apenas abriu a 1 de Maio de 1854. Organizava-se como uma sociedade anónima. A administração desta instituição era composta por cinco directores efectivos e outros tantos suplentes. Podiam votar e ser eleitos para alguns dos cargos do Banco, todos os accionistas com cinco ou mais acções; contudo, apenas podiam ser eleitos directores os que tivessem um mínimo de 40 acções. Ou seja, apenas os maiores accionistas, entre os quais se destacavam: os barões de São Gonçalo (Belarmino Ricardo de Siqueira) e do Pilar (José Pedro da Mota Saião), João Baptista Fonseca e António Ribeiro Fernandes Forbes[32].

Num Brasil em guerras constantes com os seus vizinhos, pela delimitação de fronteiras, e com sucessivas altercações internas, o clima de desconfiança e de insegurança adensou-se. A vida tornou-se difícil e muitos emigrantes decidiram fazer as malas e regressar à Pátria de origem. Forbes foi um deles: a 8 de Agosto de 1857, acompanhado da mulher e dos três filhos menores, entrou na barra do Tejo, a bordo do paquete inglês *Avon*[33]. Das duas filhas mais velhas, Dona Maria José ficou para trás, com seu primeiro marido Francisco Chaves;

---

31 GUIMARÃES: 4-9.

32 A primeira directoria do Banco Rural e Hipotecário do Rio de Janeiro era constituída pelos directores efectivos: Belarmino Ricardo de Siqueira (barão de São Gonçalo), fazendeiro e capitalista, deputado provincial da província do Rio de Janeiro; José Pedro da Mota Saião (barão do Pilar), com morada comercial no Campo da Aclamação, 18 (Rio de Janeiro, Brasil); negociante com casa domiciliada no Brasil; matriculado com o n.º 430, de 15 de Novembro de 1851, referente a comércio de descontos; João Baptista Fonseca, natural de Minas Gerais e com morada comercial na Rua Direita, 91; negociante nacional, com a matrícula n.º 150, de 13 de Fevereiro de 1851, referente a comércio de comissões; António Ribeiro Fernandes Forbes, natural de Portugal e com morada comercial na Rua Direita, 21; com casa domiciliada no Brasil; matriculado com o n.º 95, de 30 de Janeiro de 1851, referente a comércio de grosso trato e capitalista. E pelos suplentes: Francisco Casemiro da Crua Teixeira, natural de Portugal e com morada comercial na Rua da Candelária, 36; negociante com casa domiciliada fora do Brasil, de importação e exportação; matriculado com o n.º 742, 6 de Novembro de 1854, referente ao comércio de comissão de géneros nacionais; João Pires da Silva, negociante com casa domiciliada no Brasil; Manoel de Araujo Coutinho Vianna, com morada comercial na Rua Direita, 58; director da Companhia de Seguro contra fogo e raio; José Henrique de Araujo; Antonio Joaquim Dias Braga, natural de Portugal e com morada comercial na Rua de São Pedro, 2; negociante com casa domiciliada fora do Brasil, de importação e exportação; matriculado com o n.º 635, de 15 de Dezembro de 1853, referente ao comércio de comissão de café; Antonio Jose Monteiro Amarante, natural de Portugal, com a morada comercial na Rua de São Pedro, 30; negociante com casa domiciliada no Brasil; matriculado com o n.º 65, 23 de Janeiro de 1851, referente ao comércio de grosso trato de fazendas secas (Arquivo Nacional (Brasil) – *Registro de Cartas de Matrículas dos Comerciantes, Corretores, Agentes de Leilões, trapicheiros e Administradores de Armazéns de Depósitos do Tribunal do Comércio da Capital do Império*, L.º I, IC3 57, Tomo I, 1851/ 1855; e *Almanaque Laemmert Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e província do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typ. Un. Laemmert, 1851-1854, *cit. in* GUIMARÃES: 9).

33 *O COMMERCIO do Porto*, Ano IV, n.º 178, 10 de Agosto de 1857, p. 2.

e Dona Josepha Carolina já tinha vindo para Portugal com o marido, José Maria de Souza Magalhães, que vinha servindo de agente do sogro.

António Ribeiro Fernandes Forbes morreu na sua casa da Rua do Heroísmo, 193, freguesia do Bonfim, Porto, vítima de um ataque de apoplexia, enquanto jantava, pelas sete horas da tarde do dia 3 de Maio de 1862[34]. Foi enterrado no cemitério da Real Irmandade de Nossa Senhora da Lapa e dali transladado para o jazigo da família Forbes, entretanto fundado por sua viúva, no cemitério do Prado do Repouso. Poucos dias após a sua morte, os jornais especulavam sobre a fortuna deixada, que avaliavam em 1000 contos de réis fortes. O seu testamento fora lavrado a 1 de Abril de 1857, ainda no Rio de Janeiro e pouco antes do regresso a Portugal[35]. Por aquele documento, deixava o grosso da sua fortuna à família, sem se esquecer de legar algumas obras pias:

- a instituições: à Irmandade do Santíssimo da freguesia de Cepães, Fafe, duas apólices de 1000$000 réis cada uma, da Dívida Pública do Brasil; à Irmandade da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, do Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, outras duas apólices do mesmo valor; ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, quatro apólices do mesmo valor; ao novo Hospital de Fafe, outras quatro apólices, também do mesmo valor; à Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto, ainda o mesmo;
- a particulares: a cinco das famílias mais pobres de Cepães, 200$000 réis a cada; a três parentes até terceiro grau e os mais necessitados, 1.500$000 réis a cada; a cinco famílias pobres e honestas de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, 1500$000 réis a cada;
- à família e amigos: a sua sobrinha Maria Josefa Fernandes, 1000$000 réis; a Maria Augusta, de Ouro Preto, dez apólices de 1000$000 réis cada; a Luiza Candida do Sacramento e a Maria das Dores, também de Ouro Preto, outras dez apólices de 1000$000 réis cada; ao Padre António Augusto França, de Ouro Preto, 4000$000 réis; a Augusto, de Ouro Preto, 6000$000 réis; à afilhada Rita, filha de Antonio Rezende, 500$000 réis; a onze sobrinhos de sua mulher, 100$000 réis a cada um;
- a quem o serviu: deixou três escravos forros, de nome José, Braz e Martins, com mais 100$000 réis a cada um.

Como testamenteiros em Portugal, nomeou o genro José Maria de Souza Magalhães (que à hora da abertura do testamento já tinha morrido) e o amigo Fernando Cazimiro da Cruz Teixeira, natural de Braga. E como testamenteiros no Brasil, nomeou o cunhado José António de Calazans Rodrigues, 2.º barão de Taquary (para o Rio de Janeiro) e Caetano da Silva Morais (para Ouro Preto)[36].

---

34 Arquivo Distrital do Porto (ADP) – Fundo Paroquial, *L.º 4 de Óbitos do Bonfim*, fl. 11 v.

35 *O JORNAL do Porto*, Ano 4, n.º 105, 7 de Maio de 1862, p. 3.

36 Arquivo Particular de Fernando de Noronha e Matos – *Cópia do Testamento de António Ribeiro Fernandes Forbes*. Cf. *O Braz Tizana*, Ano XI, n.º 105, 6 de Maio de 1863, p. 4; n.º 106, 7 de Maio de 1862, p. 4; n.º 108, 9 de Maio de 1862, p. 3-4.

António Ribeiro Fernandes Forbes casara no Rio de Janeiro, Brasil, com Dona Maria do Carmo Calazans Rodrigues (Taquary)[37], que a sociedade portuense apelidaria de *a Viúva Forbes*. Nascida no Rio de Janeiro, Brasil, a 20 de Outubro de 1816, era filha dos já mencionados 1.os barões de Taquary e tinha o cargo palatino de aia da imperatriz do Brasil, Dona Teresa (mulher de Dom Pedro II).

Depois de viúva, Dona Maria do Carmo deu seguimento a projectos encetados por seu marido. Em 1863, continuou com a construção da opulenta Casa da Rua de São Lázaro[38] (actual Avenida de Rodrigues de Freitas). Para Pinho Leal, era "talvez o mais bello exemplar do Porto", tendo sido concluído em 1873 e custando "muitas dezenas de contos de réis"[39].

Juntamente com a Casa de São Lázaro, a Viúva Forbes também promoveu a memória da Família[40] com a construção de um jazigo no Cemitério do Prado do Repouso[41], cujo risco do projecto foi entregue ao italiano Emídio Amatuci. Adquirido o terreno a 12 de Setembro de 1868, as obras arrastaram-se até 1871, ano em que foram transladadas, do Cemitério Paroquial de Santo Ildefonso, as ossadas de duas netas (Rita e Amélia), que haviam morrido na primeira infância. No ano seguinte (1872), foi a vez de António Forbes se lhes juntar, vindo do Cemitério da Ordem da Lapa.

Em 1875, a Casa foi vendida por "70 contos de réis"[42], a José Teixeira da Silva Braga, também ele um *brasileiro*. Dona Maria do Carmo mudou-se para a Rua da Bandeirinha e, dali, para a Esplanada do Castelo. Aqui veio a morrer, pela uma e meia da manhã do dia 30 de Julho de 1901. Foi enterrada no jazigo por si fundado, no cemitério do Prado do Repouso, Porto. Não deixou testamento, pelo que todos os seus bens acabaram sendo inventariados e avaliados num valor total de 156 703$604 réis, repartido por: bens de raiz no Porto (casa da Feira de São Bento, n.os 16-18 – actual Praça de Almeida Garrett – e casas na Travessa da Póvoa de Cima) – 12 846$000 réis; papéis de crédito (maioritariamente da dívida pública do Brasil) – 35 631$500 réis; jóias (jóias, condecorações, moedas antigas, etc.) – 6409$938 réis; mobiliário – 373$400 réis; dívida activa em Fafe – 2400$000 réis; dote de Dona Josepha Carolina –

---

37 AZEVEDO FILHO, 1937: 75.

38 Arquivo Histórico Municipal do Porto (AHMP) – *Livros de Plantas de Casas*, n.º XXVI, fl. 205; n.º XXIX, fls. 130-132; n.º XXX, fls. 60-61; n.º XXXIV, fls. 326-328; n.º XXXVI, fls. 303-304; n.º XXXVII, 288-290. Segundo Pinho Leal "A quinta, que é grande, confronta a O., com a rua de S. Victor, e pelo S., com a praça da Alegria (antiga feira dos porcos)./N'esta quinta se estabeleceu, pelos annos de 1840, uma especie de pavilhão-Mobille, com uma montanha russa, e varios jogos. Denominava-se isto – o Tivoli portuense" (LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho, 1876 – *Portugal Antigo e Moderno*. … Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia. vol. VII: 500-501).

39 LEAL: 1876: VII: 500-501.

40 CATROGA, Fernando, 2000: 167-179.

41 Jazigo-capela do cemitério do Prado do Repouso, zona de administração municipal, 34.ª secção, jazigo n.º 172. Para uma descrição cf. SOUSA, 1994: tomo V, vol. II.

42 LEAL, 18976: VII: 501.

2387$380 réis; bens de raiz no Brasil (sobrados no Rio de Janeiro) – 60 555$386 réis; dívida activa no Brasil – 36 100$000 réis[43].

Do casamento de António Ribeiro Fernandes Forbes e Dona Maria do Carmo Calazans Rodrigues (Taquary) nasceram cinco filhos:

- Dona Maria José Rodrigues Forbes[44], que nasceu na freguesia de Nossa Senhora do Pilar, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, a 18 de Fevereiro de 1836. Casada em primeiras núpcias com Francisco da Silva Chaves, acabou ficando no Brasil enquanto os pais se instalavam no Porto. Com a morte do marido, ocorrida na freguesia de São João Baptista de Niterói, Brasil, antes de 18 de Fevereiro de 1860[45], mudou-se para o Porto. Aqui, passou a segundas núpcias, com Joaquim de Bessa Pinto – de quem falaremos abaixo –, em cerimónia ocorrida na igreja paroquial do Senhor do Bonfim, freguesia do Bonfim, Porto, a 7 de Março de 1863[46]. Não obstante, continuou desenvolvendo actividades de beneficência, como protectora das aulas da Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade[47]. Morreu na Rua do Dr. José Ventura (Matosinhos), a 29 de Dezembro de 1928, sendo enterrada no jazigo da Família Forbes de Bessa, no cemitério de Matosinhos. Do segundo casamento, deixou extensa extensa descendência, no Porto[48].
- Dona Anna Josepha Carolina Rodrigues Forbes[49], nascida na freguesia da Candelária, Rio de Janeiro, Brasil, a 23 de Abril de 1837. Veio para Portugal antes da restante família, dotada com 10 apólices da dívida pública do Brasil, de um conto cada uma[50], e na companhia do marido. No Porto, foi protectora das escolas da Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade[51] e enfermeira-mor da Celestial Ordem Terceira da Santíssima Trindade[52]. Morreu no Porto, a 2 de Outubro de 1932, sendo enterrada no jazigo da Família Forbes, no cemitério do Prado do Repouso, Porto. Ainda casou no Rio de Janeiro, por volta de 1852, tendo apenas 14 anos de idade, com José Maria de Souza Magalhães, que nascera na freguesia de Ruivães, Vieira do Minho, a 17 de Maio de 1813; e viria a morrer na

43 ADP – Fundo Judicial, Comarca do Porto, *Inventário Orfanológico de D. Maria do Carmo Rodrigues Forbes*, Mç. 0062/00148.

44 GRAÇA, 2002.

45 Arquivo Particular de Fernando de Noronha e Matos – *Livro de Dona Maria José Forbes Chaves*.

46 ADP – Fundo Paroquial, *L.º 5 de Casamentos do Bonfim,* fls. 13-13 v.

47 *Almanak do Porto e seu Districto para o Anno de 1867-1868*. Porto: Imprensa Popular, 1866, p. 296.

48 GRAÇA, 2002.

49 GRAÇA, 2002.

50 ADP – Fundo Judicial, Comarca do Porto, *Inventário Orfanológico de Dona Maria do Carmo Rodrigues Forbes*, Mç. 0062/00148.

51 *Almanak do Porto e seu Districto para o Anno 1896*. Porto: J. J. Vieira da Silva, 1895, p. 292.

52 *Almanak do Porto e seu Districto para o Anno 1896*…p. 296.

Rua do Bonjardim, 515, freguesia de Santo Ildefonso, Porto, a 24 de Outubro de 1861, pelas duas horas da manhã[53], sendo enterrado no cemitério da paróquia de Santo Ildefonso e posteriormente transladado para o jazigo da Família Forbes, no cemitério do Prado do Repouso, Porto. Deixou extensa descendência, no Porto[54].

- António Ribeiro Fernandes Forbes[55], doutor em Direito pela Universidade de Coimbra[56] e, como o pai, proprietário[57] e capitalista[58]. Foi membro da direcção da Sociedade do Palácio de Cristal[59], director extraordinário da Assembleia Portuense[60] e definidor da Ordem de Nossa Senhora do Terço e Caridade[61]. Recebeu as comendas das Ordens de Cristo[62] e de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa[63] e o foro de fidalgo cavaleiro da Casa Real[64]. Morreu, deixando testamento, a 9 de Dezembro de 1919, sendo enterrado no jazigo da Família Forbes, no cemitério do Prado do Repouso, Porto. Terá sido um "espírito brilhante"[65]. Não casou, nem deixou descendência[66].
- Manuel Jorge Rodrigues Forbes[67], também capitalista e proprietário, foi vice-cônsul do Brasil no Porto[68] e membro da direcção da Sociedade do

53 ADP – Fundo Paroquial, *L.º de Óbitos de Santo Ildefonso, 1861*, fl. 56 v.

54 GRAÇA, 2002.

55 GRAÇA, 2002.

56 FORBES, António Ribeiro Fernandes – *Dissertação Inaugural para as conclusões Magnas*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1865.

57 No seu testamento menciona a casa do Largo da Biblioteca, n.º 17 (freguesia dos Mártires, Lisboa); a casa da Rua de D. Pedro (rua à época chamada de Elias Garcia e hoje desaparecida), n.º 38 (Santo Ildefonso, Porto), ocupada pela Agência do Banco de Lisboa e Açores; e a Quinta do Forbes (Praia da Granja, São Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia) (ANTT – *Livro para o Registo de Testamentos na administração do 2.º Bairro de Lisboa*, L.º 306, fl. 18 v.-25).

58 No testamento, menciona as acções do *Banco de Lisboa e Açores*, 55 apólices *Gerais do Brasil* (depositadas no Crédit Franco-Portugais) e 1350 réis (ANTT – *Livro para o Registo de Testamentos na administração do 2.º Bairro de Lisboa*, L.º 306, fl. 18 v.-25).

59 Direcção eleita a 7 de Junho de 1869, mantendo-se em actividade até 19 de Novembro de 1869 (*O PALÁCIO de Crystal Portuense. 1865-1890. Breve Esboço Historico do Palacio de Crystal Portuense desde a sua fundação até á celebração do seu vigesimo-quinto anniversario*. Porto: Typographia Central, 1890, p. 43).

60 *Almanak do Porto e seu Districto para o Anno de 1869*. Porto: Imprensa Popular de J. L. de Sousa, 1868, p. 304.

61 *Almanak do Porto e seu Districto para o Anno de 1868-69*. Porto: Imprensa Popular, 1867, p. 64.

62 *Almanak do Porto e seu Districto para o Anno 1896*. … p. 436.

63 AHMP – *Relação dos Titulares, Commendadores e Cavalleiros das Ordens Militares, rezidentes na Cidade do Porto feita por Henrique Duarte e Souza Reys, Official maior da Ex.ma Câmara* (1949) (n.º Reg. 5602, fl. 49). *Almanak do Porto e seu Districto para o Anno 1896*… p. 439.

64 *Almanak do Porto e seu Districto para o Anno 1896*… p. 434.

65 CASTRO, 1973: 96.

66 GRAÇA, 2002.

67 GRAÇA, 2002.

68 *Almanak do Porto e seu Districto para o Anno 1896*. …p. 502. *Almanach Palhares. Burocratico e Commercial*. 1901. [Lisboa]: [s. n.], [1900], p. 947.

Palácio de Cristal[69]. Nasceu na freguesia da Candelária, Rio de Janeiro, Brasil, em 1857. Em 1901, por altura da morte de sua mãe, vivia na Rua do Passeio Alegre, n.º 134. Morreu na freguesia da Foz do Douro, Porto, em 19..., sem nunca abdicar da sua nacionalidade brasileira. Casou na igreja paroquial de São Martinho de Lordelo, freguesia de Lordelo do Ouro, Porto, a 18 de Dezembro de 1869[70], com Dona Maria Emília Pinto Bessa, nascida na freguesia da Candelária, Rio de Janeiro, Brasil, em 1862 e filha de Francisco Pinto Bessa, a quem nos referiremos abaixo. Deixou descendência, já extinta[71].

- Dona Eugénia Augusta Rodrigues Forbes, nascida na freguesia da Candelária, Rio de Janeiro, Brasil, a 29 de Setembro de 1842; veio a morrer no Porto, a 13 de Março de 1926, sendo enterrada no jazigo da Família Forbes, no cemitério do Prado do Repouso, Porto. Casou na igreja paroquial do Senhor do Bonfim, freguesia do Bonfim, Porto, a 24 de Dezembro de 1860[72], com José Júlio da Costa, comerciante e banqueiro[73] da cidade do Porto, protector das aulas da Irmandade de Nossa Senhora do Terço[74], comendador da Ordem de Cristo[75]. O marido nascera na freguesia de Merelim, Braga; e morreu a 7 de Setembro de 1907, sendo enterrado no jazigo da Família Forbes, no cemitério do Prado do Repouso, Porto. Deixou extensa descendência, no Porto[76].

OS MANOS BESSA

Muito provavelmente seguindo o exemplo dos manos José e Manuel da Silva Passos – Passos José e Passos Manuel – os dois manos Bessa também se distinguiram pela organização dos seus apelidos: Francisco Pinto Bessa e Joaquim de Bessa Pinto.

Eram filhos de José Pinto de Sousa e Almeida, capitão da marinha mercante em Lordelo do Ouro (* Cedofeita, Porto, 28.II.1791; † Porto, 12.X.1868), e de sua mulher Dona Maria Emília de Bessa Leite (* Cedofeita, Porto, 03.IV.1797; casou em Cedofeita, Porto, 10.I.1816; † 23.X.1876). Eram netos paternos do Dr. Manuel José d'Almeida (* Arouca) e de sua mulher Dona Ana Joaquina de Sousa Pinto, proprietários no Couto de São João Baptista da Foz do Douro[77]; e netos

---

69 Direcção eleita a 9 de Março de 1882, mantendo-se em actividade até 29 de Novembro de 1889 (*O PALACIO de Crystal Portuense*… p. 44).

70 ADP – Fundo Paroquial, *L.º de Casamentos de Lordelo do Ouro-1868-1870*, Assento n.º 29.

71 GRAÇA, 2002.

72 ADP – Fundo Paroquial, *L.º 2 de Casamentos do Bonfim*, fl. 47 v.

73 *Almanach Palhares. Burocratico e Commercial. 1901* … p. 945.

74 *Almanak do Porto e seu Districto para o Anno de 1867-1868*… p. 295.

75 *Almanak do Porto e seu Districto para o Anno 1896*…p. 436.

76 GRAÇA, 2002.

77 Na actual freguesia da Foz do Douro, Porto.

maternos de Francisco Ferreira Bessa (* Lordelo do Ouro, Porto, 22.III.1771; † 28.VIII.1838), senhor da Quinta da Esperança (Lordelo do Ouro, Porto)[78], e de sua primeira[79] mulher Dona Maria Joaquina de Santa Rita (* Lordelo do Ouro, Porto, 1753; † 1822).

A família Bessa estava instalada na freguesia de Lordelo do Ouro desde o século XVII, vivendo com algum destaque. Contudo, a ilustração vinha pela família materna de Francisco Ferreira Bessa. O pai, José Ferreira Bessa (* Lordelo do Ouro, Porto, 14.X.1741; † 18.XI.1800), casou[80] com Maria Violante Leite de Moraes (* Lordelo do Ouro, Porto), filha de Francisco Leite de Moraes (* Rua dos Carros; baptizada na Sé, Porto, 23.IV.1711), cavaleiro da Ordem de Cristo (Alvará de 04.IX.1748), familiar do Santo Ofício (Carta de 21.VIII.1737), escrivão da Ribeira do Douro, e de sua mulher Filipa Rosa de Jesus (baptizada em São Tomé, Lisboa, 22.IX.1726); e neta paterna[81] de Leão Leite de Moraes (* São Paio de Fão, Esposende), ourives no Porto, e de sua mulher Maria Caetana da Silva (* São Vítor, Braga; casou em São Vítor, Braga, 29.X.1704).

O primeiro dos manos Bessa a chegar ao Brasil foi Francisco Pinto Bessa. Nascera na freguesia de Lordelo do Ouro, Porto, a 16 de Fevereiro de 1821. Desconhecem-se os motivos porque passou a Terras de Vera Cruz, apenas que o terá feito a partir do Porto, possivelmente ainda em 1831. Já em Janeiro de 1832, aportou ao Rio de Janeiro, a bordo do brigue *Conjunção*, que registou a sua entrada a 23 de Dezembro de 1832[82].

Tinha, então, 13 anos de idade e chegara para exercer a ocupação de caixeiro, numa loja da Rua da Quitanda, 220. Segundo os registos oficiais, era de estatura mediana, cor clara, rosto comprido, olhos pardos, nariz e boca regular, cabelos castanhos; sem indicações quanto ao uso de barba ou bigode e quanto à compleição e a sinais particulares[83].

Alguns anos mais tarde, regressou ao Porto, donde voltou ao Brasil, agora a bordo da barca *Tentador*, comandada por Vicente I. Ferreira de Carvalho e registada a 16 de Abril de 1841. Comprovava-se, assim, a mobilidade destes comerciantes[84].

---

78 A Quinta da Esperança estendia-se por uma grande parte da freguesia de Lordelo do Ouro, sendo também conhecida como *Quinta do Bessa*; como memória dos seus antigos proprietários, ficou o topónimo da *Rua de António Bessa Leite* e o nome do *Estádio do Bessa*, sede do Boavista Futebol Club.

79 Foi sua segunda mulher Dona Rosa Albertina de Melo, de quem não teve descendência.

80 Na igreja paroquial de São Martinho de Lordelo, Lordelo do Ouro, Porto, 14.V.1770.

81 E materna de Manuel Monteiro de Azevedo (* baptizado em São Salvador do Mundo, São João da Pesqueira, 16.II.1668) e de sua segunda mulher Maria de Santo Amaro (* baptizado em São João das Lampas, Sintra, 08.X.1690; casou em Pena, Lisboa, 23.I.1721).

82 Arquivo Nacional (Brasil) – Cód. 381, volume 04, fl. 62 v., *cit. in http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm* (2008.VII.15).

83 AN (Brasil) – Cód. 381, vol. 4, fl. 62 v., *cit. in http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm* (2008.VII.15).

84 AN (Brasil) – Cód. 415, vol. 3, fl. 259 v., cit. in *http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm* (2008.VII.15).

Na década de 1860, instalou-se definitivamente no Porto, onde foi grande capitalista e comerciante da praça do Porto e onde ocupou os mais importantes cargos da governança local, como vereador e presidente da Câmara Municipal do Porto (1866-1878)[85]. Ainda em 1868, foi deputado da Nação.

A sua actividade negocial levou-o a ser um dos fundadores e benemérito do Palácio de Cristal do Porto e membro da primeira direcção da Sociedade. Foi comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, cavaleiro da Ordem da Torre-e-Espada, oficial da Ordem da Rosa (Brasil).

Morreu no Porto, a 4 de Maio de 1878. Casara com Dona Maria Henriqueta da Silva Santos, que conhecera no Rio de Janeiro, donde era natural, por ter nascido na freguesia da Candelária. Vinda para a Europa com o marido, Dona Maria Henriqueta morreu no Porto.

Do seu casamento, nasceram duas filhas:

- Dona Maria Emília Pinto Bessa, nascida na freguesia da Candelária, Rio de Janeiro, Brasil, em 1862. Casou na igreja paroquial de São Martinho de Lordelo, freguesia de Lordelo do Ouro, Porto, a 18 de Dezembro de 1869[86], com Manuel Jorge Rodrigues Forbes, de quem já acima falámos.
- e Dona Maria Henriqueta Pinto Bessa, que nasceu na freguesia da Candelária, Rio de Janeiro, Brasil, em 1854; e morreu no Porto. Casou na igreja paroquial de São Martinho de Lordelo, freguesia de Lordelo do Ouro, Porto, a 29 de Setembro de 1875[87], com José António Forbes de Magalhães, de quem também já acima falámos.

O segundo dos irmãos, Joaquim de Bessa Pinto, também nasceu na freguesia de Lordelo do Ouro, Porto, a 10 de Abril de 1824, sendo baptizado na igreja de São Martinho de Lordelo, freguesia de Lordelo do Ouro, Porto, a 19 de Abril de 1824, tendo por padrinhos a Joaquim da Costa Lima, Abade de Esturães (representado por procuração por António de Bessa Leite), e Dona Carolina Augusta Delaroque[88].

Deve ter passado ao Brasil por volta de 1838. A 26 de Julho daquele ano, com apenas 15 anos de idade, já o sabemos a querer embarcar para Campos, segundo um registo de 26 de Julho de 1838. Ainda solteiro, era descrito como sendo de estatura mediana, cor clara, rosto comprido, olhos claros e nariz e boca regular; e sem observações quanto a barba, bigode, compleição e sinais particulares[89].

---

85 Durante o seu mandato foram construídas as Ruas Nova da Alfândega, de Mousinho da Silveira e de Sá da Bandeira e aberta a Rotunda da Boavista, sobre terrenos cedidos pela família Bessa Leite.

86 ADP – Fundo Paroquial, *L.º de Casamentos de Lordelo do Ouro – 1868-1870*, Assento n.º 29.

87 ADP – Fundo Paroquial, *L.º de Casamentos de Lordelo do Ouro, 1875-1876*, Assento n.º 24.

88 ADP – Fundo Paroquial, *L.º de Baptizados n.º 1, de Lordelo do Ouro (São Martinho)*, fls. 273 v.-274.

89 AN (Brasil) – Cód. 0381, vol. 10, fl. 114, reg. n.º 1220, *cit. in http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm* (2008.VII.15).

Contudo, logo no dia seguinte, apresentava-se com destino a São Paulo, sendo então, completada a sua descrição pela informação da barba "ausente"[90]. E, a 1 de Agosto, embarcou na sumaca *Flora*, comandada por Joaquim Peixoto Guimarães, com destino a Santos, segundo registo a 1 de Agosto de 1838[91].

No ano seguinte, embarcou no porto de Santos, no vapor *Paquete do Porto*, comandado por João Francisco de Andrade e registado a 24 de Janeiro de 1839. Vinha, então, na companhia de um escravo[92].

Como o irmão, voltou para Portugal na década de 1860. Aqui, continuou a sua próspera carreira de negociante, capitalista e proprietário e foi fundador e director do Banco Português[93]. Morreu na freguesia da Foz do Douro, Porto, a 10 de Outubro de 1903, sendo sepultado no jazigo da Família Forbes de Bessa, no cemitério de Matosinhos.

Casou duas vezes: a primeira, ainda no Brasil, com Dona Maria Alexandrina Bicanço, falecida na freguesia de São João Baptista de Niterói, Brasil, de quem teve três filhos; a segunda, na igreja paroquial do Senhor do Bonfim, freguesia do Bonfim, Porto, a 7 de Março de 1863[94], com Dona Maria José Rodrigues Forbes, de quem já acima falámos.

EM JEITO DE CONCLUSÃO…

Três famílias distintas, com percursos que se foram intercruzando nos seus caminhos, os Calazans Rodrigues, os Forbes e os Bessa tornaram-se na génese de uma extensa família portuense, na qual se foram realizando casamentos sucessivos e endogâmicos. Assim, formaram-se os ramos *Bessa Forbes* e *Forbes de Bessa*, aqueles herdeiros da fortuna de Francisco Pinto Bessa e Manuel Rodrigues Forbes; estes destacando-se na política do século XX republicano…

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO FILHO, José Bueno de Oliveira, 1937 – "Os Rodrigues de Taquarí". *Revista do Instituto de Estudos Genealógicos*, São Paulo: Instituto de Estudos Genealógicos, ano I, n.º 1.

BUENO, Antônio Henrique da Cunha; BARATA, Carlos Eduardo de Almeida, 1999 – *Dicionário das Famílias Brasileiras*. Rio de Janeiro: Ibero América.

---

90 AN (Brasil) – Cód. 423, vol. 10, fl. 132 v., reg. n.º 36, *cit. in http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm* (2008.VII.15).

91 AN (Brasil) – Cód. 417, vol. 05, fl. 93 v., *cit. in http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm* (2008.VII.15).

92 AN (Brasil) – Cód. 0415, vol. 2, fl. 302, registo n.º 415, *cit. in http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm* (2008.VII.15).

93 Em 1874, a Direcção do Banco Português era composta por: Joaquim de Bessa Pinto, Henrique Carlos de Meirelles Kendall, Manuel Justino de Azevedo, João Ribeiro da Mesquita Júnior e Francisco José Gomes Valente (FERREIRA, 1970: 79-80).

94 ADP – Fundo Paroquial, *L.º 5 de Casamentos do Bonfim,* fls. 13-13 v.

CASTRO, António Paes de Sande e, 1973 – *A Granja de Todos os Tempos*. *Desde a Granja dos Frades de Grijó e da Granja dos Ayres até à Granja dos nossos dias*. Vila Nova de Gaia: Câmara Municipal de Gaia.

CATROGA, Fernando, 2000 – "A Monumentalidade Funerária como símbolo de Distinção Social", in *Os Brasileiros de Torna-Viagem*. Porto: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, p. 167-179.

FERREIRA, António Coelho, 1970 – *A Banca Portuense*. *1850-1875*. Porto (Dissertação para o acto de Licenciatura apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

GRAÇA, Manuel de Sampayo Pimentel Azevedo, 2002 – *Forbes de Portugal e outros mais*… . Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto.

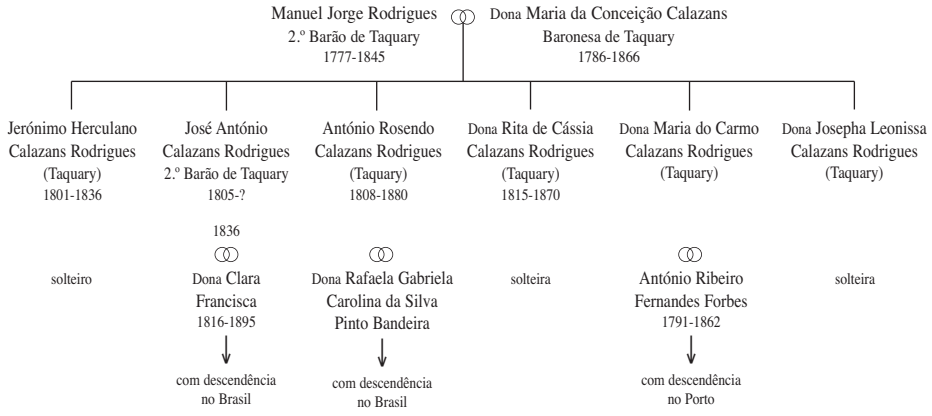
GUIMARÃES, Carlos Gabriel – *O Império e os bancos comerciais do Rio de Janeiro na Segunda metade do século XIX: os casos do Banco Mauá, MacGregor & Cia., do Banco Rural e Hipotecário do Rio de Janeiro e do Banco Comercial e Agrícola*.

NEIL, James, 1902 – *Ian Roy of Skellater. A Scottish Soldier of Fortune*. Aberdeen: D. Wyllie and Son.

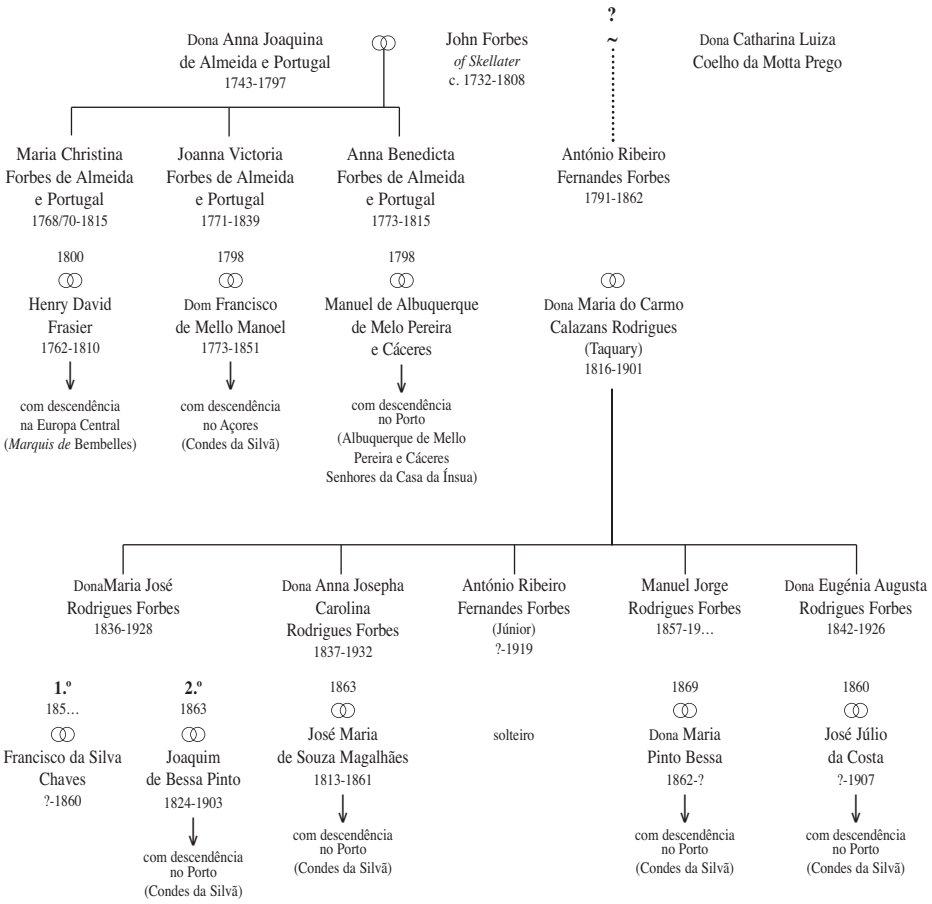
SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, 1994 – *Cemitérios Portuenses*. *História e Arte*. Porto. tomo V, vol. II (dissertação de Licenciatura apresentada à Universidade Portucalense Infante Dom Henrique).

ZÚQUETE, Afonso Eduardo Martins, 1963 – *Nobreza de Portugal e do Brasil*. Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia Limitada.

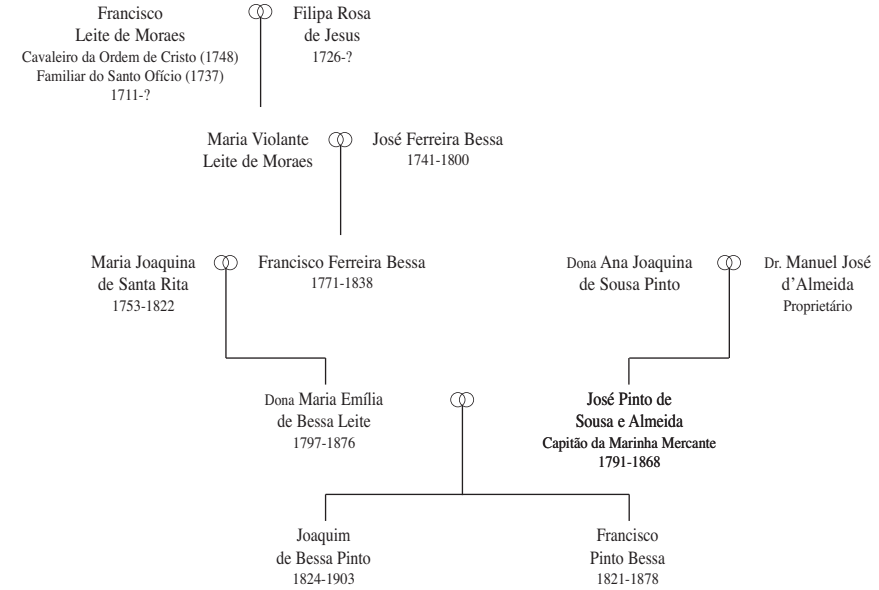
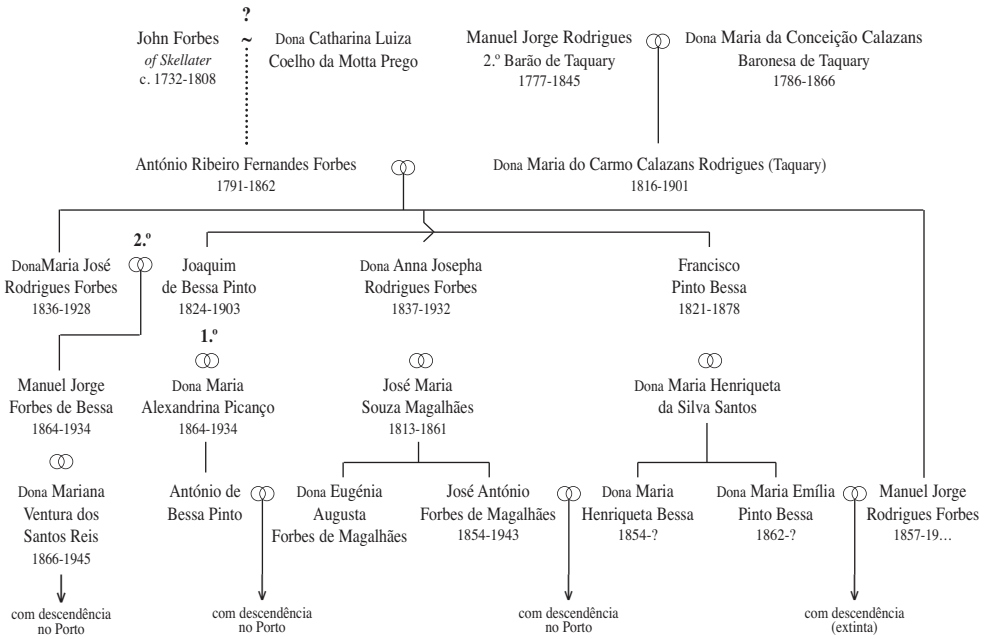
Anexo I – Os Calazans Rodrigues – descendência dos 1.os Barões de Taquary



Anexo II – Os Forbes – relações em Portugal



Anexo III – Quadro – Os Bessa – origens



Anexo IV – Quadro – Calazans Rodrigues, Forbes e Bessa – ligações familiares